

O PIBID DE GEOGRAFIA NO COLÉGIO ESTADUAL JACKSON DE FIGUEIREDO: A RESSIGNIFICAÇÃO DO OLHAR GEOGRÁFICO

Antonio Lucas Andrade¹

Filipe Santos de Oliveira¹

Gianluca Guidice Belem Ferreira¹

Ítalo Gabriel Bispo dos Santos¹

Matheus Oliveira Alves¹

Wendel Santos Reis de Jesus¹

Adriane Dos Santos Andrade²

Renata Nunes Azambuja³

RESUMO: O presente trabalho propõe evidenciar a importância do Programa institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid com período vigente entre agosto de 2018 e janeiro de 2020, desenvolvido no Colégio Estadual Jackson de Figueiredo - Aracaju/SE. Demonstrando sua importância tanto para a formação do futuro professor na posição de bolsistas do programa, bem como dos alunos e alunas matriculados nesta escola. Espera-se com isso, registrar os possíveis avanços na educação brasileira, a partir deste valioso instrumento de formação que merece sua institucionalização em todas universidades públicas do país.

Palavras-chave: PIBID; Escolas Públicas; Liberdade.

INTRODUÇÃO

O presente resumo tem por objetivo geral apresentar as vivências, experiências, dificuldades e resultados proporcionado pelo Programa institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - Pibid em Geografia no período de 18 meses nas escolas públicas no Estado de Sergipe em especial no Colégio Estadual de Figueiredo localizado no bairro Centro da cidade

¹ Estudantes de graduação do curso de Geografia da Universidade Federal de Sergipe. Integram o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid. Email: (lucxsmendes@gmail.com; filipe15@hotmail.com; ggbf74@hotmail.com; italogabr21@gmail.com; matheusalvesadm@hotmail.com; jr-wendel@hotmail.com.)

² Licenciada em Geografia. Professora da SEDUC/SE. Supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid na Escola Estadual Jackson de Figueiredo vinculada ao Projeto Geografia UFS. E-mail: adrianeandrade80@gmail.com

³ Coordenadora do projeto Geografia UFS vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid e professora do curso de Geografia da Universidade Federal de Sergipe. e-mail: pibidrenataufs@gmail.com

de Aracaju. Sua análise se dá a partir de objetivos específicos a fim de esclarecer e evidenciar os impactos positivos e negativos do programa de iniciação na formação dos futuros professores e na aprendizagem dos alunos e alunas das escolas públicas escolhidas. Como também, evidenciar a pluralidade de metodologias desenvolvidas pelos pibidianos de Geografia - nomenclatura dada aos discentes envolvidos no programa - que alcançou resultados positivos na aprendizagem na sala de aula.

Na história da educação brasileira que por décadas permaneceu sendo desenvolvida pelos interesses privados para uma classe privilegiada - não popular - da sociedade. Portanto, é de suma importância esclarecer os efeitos deste programa que se desenvolve dentro das escolas populares com a preocupação de contribuir com a qualidade do ensino público.

METODOLOGIA

Em sua maior parte do tempo a atuação dos bolsistas em sala de aula tiveram como proposta principal o desenvolvimento de metodologias ativas. Paiva et al. (2016) explicam que este tipo de abordagem envolve uma mudança de enfoque na educação passando do interesse individual para o coletivo (social), político e ideológico. Segundo os autores, este movimento considera quatro pilares do conhecimento na formação continuada, a saber: Aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a conviver e aprender a ser. Neste sentido, a construção dos saberes coloca o aluno como agente central, capaz de construir seu conhecimento de forma ativa no processo de ensino e aprendizagem. A questão não se limita apenas a habilidade de dar aula dos bolsistas, mas como eles podem levar o aluno a aprender. Por esse motivo Paiva et. al op. cit. afirmam que a aprendizagem depende das atividades geradas pelo ensino e é nesse ponto que o PIBID apresenta-se como importante ferramenta para a transformação da construção do conhecimento em sala de aula. Considera-se que a aprendizagem necessita do saber construído pelo próprio sujeito e não pela produção mecanizada do modo acrítico utilizada pelos métodos tradicionais.

Selecionamos aqui, algumas oficinas didático-pedagógicas de importância mais expressivas nestes 18 meses de atuação, relatando de forma mais detalhada seu desenvolvimento auxiliando o leitor compreender os desafios de um futuro professor.

A primeira oficina escolhida foi sobre a crosta terrestre, na qual foram entregues para ao alunado bolas pequenas de isopor, tinta azul, vermelha e amarelo e palitos de dente. Nossa atuação como bolsistas foi a de induzir os alunos a se sentirem livres para representarem a crosta terrestre, pintando as bolas de isopor e, posteriormente classificando-as, inserindo os nomes em cada uma nos palitos. Outra oficina trabalhada e que rendeu bons resultados no que se refere a

participação e interação entre bolsistas e alunos foi sobre os problemas ambientais. Apresentamos temas norteadores, como a reciclagem de materiais e reflorestamento como forma de manutenção das reservas extrativistas. Neste caso, os alunos e alunas foram orientados a produzir uma história em quadrinho, a partir dos temas norteadores que poderiam resultar numa redução dos problemas ambientais. Já sobre a ótica geopolítica apresentamos uma oficina temática, tratando sobre os assuntos de privatização da água. Nosso intuito foi o de direcionar os alunos e alunas a pensarem numa situação de escassez hídrica relacionada aos diferentes modos de vida, condições físico-naturais e interesses econômicos. Desse modo, foi proposta uma oficina de artes, com a representação do imaginário do aluno sobre a temática abordada. Após a confecção dos desenhos/ produções artísticas os mesmos foram orientados a explicarem suas representações aos demais colegas de classe.

DESENVOLVIMENTO

Neste primeiro momento se faz necessário esclarecer a atual condição do ensino de educação no Brasil para possibilitar a visualização da importância e grandeza do projeto neste momento político que assola a educação.

A educação brasileira pública de qualidade na atualidade se encontra numa posição defensiva contra os desafios da ideologia econômica neoliberal que indica reformas de afastamento estatais - desestatização - das suas obrigações de promoção a educação necessária e de qualidade para sua população. Neste atual momento político, o papel do Estado como sendo organizador e gestor das obrigações públicas é colocada em ostracismo por uma política neoliberal para o prevailecimento de interesses privados, que juntos buscam enfraquecer e desarticular os direitos conquistados pelas classes populares. Este processo de enfraquecimento e desarticulação se desenvolve de maneira sutil - e covarde - pela desvalorização financeira no ensino de público e ensino superior de qualidade através de consecutivas diminuições nas distribuições orçamentárias. Para este ano de 2020, o orçamento do Ministério de Educação (MEC) prevê um corte considerável de 54% nos recursos destinados à infraestrutura da Educação Básica (GLOBO NEWS, 2019).

Os efeitos - negativos - destas ações desenvolvem seu objetivo de sucateamento das bases educacionais públicas - caso semelhante na saúde pública (SUS) - que necessitam desses repasses orçamentários para desenvolverem suas tarefas e deveres para com a sua população local. Este processo de sucateamento neoliberal na educação brasileira é necessário para se colocar em questionamento as funções e tarefas realizadas pelas escolas públicas. O questionamento sobre a qualidade do ensino das escolas públicas é a ação principal para propor

a privatização do ensino público e oferecer melhoria para os problemas dos sistemas educacionais que eles mesmo ocasionaram.

Contudo, esta discussão sobre os momentos obscuros que sofre a educação brasileira não é ação exclusiva do atual governo. Segundo GALLO (2002, p.09), “essa discussão entre nós não é, entretanto, nova. Ela permeia toda a história da educação no Brasil, da colônia até nossos dias.”

Diante do atual cenário político brasileiro relatado acima, se analisa a importância do Programa de Iniciação à Docência para o desenvolvimento de um ensino educacional de qualidade no cenário atual de desvalorização dos professores e do ensino público. Dessa forma, o PIBID é uma ação educacional que incentiva e promove a valorização da qualidade do aprendizado nas salas de aula, possibilitando aos futuros docentes a conhecerem a realidade nas escolas públicas, sendo que, para trilhar novos rumos para um melhor sistema educacional é conhecer, primeiramente, os antigos caminhos. Os objetivos - estão disponíveis no site do programa⁴ - do PIBID nas escolas públicas estabelecem uma posição contra-hegemônica ao cenário político vigente, que possibilite uma educação pautada nas necessidades sociais, e não nas necessidades capitalistas mercadológicas.

Tendo a intenção de esclarecer os impactos do PIBID nas escolas públicas sergipanas, precisamos delimitar nosso objeto de análise, neste caso, a Escola Aracajuana Estadual Jackson de Figueiredo, localizada no Bairro Centro da cidade. Na escola citada acima observa-se que foi impactada positivamente pelo PIBID, pois a conexão entre a Universidade Federal de Sergipe e o ensino estadual proporciona troca de experiências e saberes entre os discentes de ambas instituições. Para o Pibidiano de Geografia, o efeito do programa busca instigá los a buscar ou criar diferentes metodologias para sair da monotonia da escola, explorando as múltiplas linguagens para serem usadas em sala de aula. Esta liberdade para explorar as possibilidades metodológicas dentro da sala de aula resultou em sua trajetória na investigação de uma enorme variedade de atividades e oficinas que se encaixavam - ou não - na realidade dos alunos. Para os alunos e alunas do Jackson Figueiredo, o programa transforma as aulas tradicionais em um laboratório de possibilidades, onde as atividades propostas foram desenvolvidas juntamente com o alunado, estimulando-os a pensar, investigar e resolver problemas, preservando a autonomia no desenvolvimento de cada atividade.

O PIBID para a ensino de Geografia é a possibilidade de iniciar um processo de desmistificação desta Ciência que tradicionalmente é considerada como um conhecimento que

⁴ <https://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid>.

se deve simplesmente decorar, sem que os alunos consigam refletir sobre a importância do seu papel dentro desta realidade. A Geografia sofre com a falta de importância, pois é trabalhada distante da realidade da comunidade dos alunos, impossibilitando-os de desenvolverem olhares geográficos e os saberes espaciais essenciais para o ser humano para analisar as contradições da sociedade.

A diversidade de metodologias adotadas pelos Pibidianos em Geografia representou uma alternativa para modificar a visão estagnada que o público em geral possui sobre esta área de conhecimento escolar, buscando envolver os alunos e alunas aos conceitos geográficos importantes, aprofundando ao mesmo tempo o viés pedagógico em sala de aula.

Estas atividades e oficinas desenvolvidas pelos Pibidianos em Geografia buscaram fomentar as atividades pedagógicas dos futuros professores que estão preocupados em desenvolver com seus alunos e alunas uma significação dos saberes geográficos. Dessa forma, foi escolhida oficina que obtivemos resultados além do esperado, que tiveram a participação e interesse dos alunos e alunas para com as tarefas propostas.

A primeira oficina foi desenvolvida para o aprofundamento dos conhecimentos geológicos sobre a crosta da terra. Possibilitando ao fim da oficina se apropriar dos termos geológicos.

A segunda oficina foi desenvolvida para abordar as problemáticas ambientais, sendo auxiliados na construção de histórias em quadrinhos para pensar em possíveis soluções.

A terceira oficina foi desenvolvida para se pensar na geopolítica da água e a sua privatização, estimulando-os a desenhar uma possível situação de escassez da água doce.

O PIBID na escola comprovou que não adianta aos Pibidianos reclamarem dos problemas e dificuldades encontradas na maioria das escolas públicas de Sergipe e do Brasil. Na verdade, nos mostrou o quanto importante é o nosso papel na mudança de hábitos e na criação de novos mecanismos de ensino e aprendizagem. Devemos agir para alcançar resultados positivos.

Concordando com FREIRE (1987):

[..] Educador e educandos se arquivam na medida em que, nesta distorcida visão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber. Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros. [...]. (Freire, 1987, p. 58).

Acreditamos que a valorização da escola pública de qualidade é o caminho para se afastar da educação bancária (FREIRE, 1987) dos interesses capitalistas não sociais.

CONCLUSÃO

O PIBID nas escolas públicas é de suma importância para o fortalecimento das bases educacionais que sofrem diariamente ataques neoliberais.

Diante da discussão tratada acima, concluímos que o programa cumpriu com seus objetivos, resultando numa educação comprometida com o desempenho e envolvimento dos alunos e alunas como agentes ativos das atividades pedagógicas desenvolvidas em sala de aula.

REFERÊNCIAS

- ARCOVERDE, L. Orçamento do governo federal prevê cortes para educação básica em 2020. **Globo News**, 13 Set. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2019/09/13/orcamento-do-governo-federal-preve-cortes-para-educacao-basica-em-2020.ghtml>. Acesso em: 20 Jan. 2020.
- GALLO, Sílvio. A escola pública numa perspectiva anarquista. **Verve**, Campinas, p.1-41, jan. 2002.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- PAIVA, Marlla Rúbya Ferreira et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: revisão integrativa. **SANARE-Revista de Políticas Públicas**, v. 15, n. 2, 2016.